

FORMAÇÃO CONTINUADA
Língua Portuguesa e Literatura / 2º Bimestre / 2ª Série
Tutor: Silvia Maria Pinheiro Bonini
Grupo: 1
Cursista: Maria Fernanda Pereira Rial

ROTEIRO DE ATIVIDADES ORIGINAL / VERSÃO FINAL

TEXTO GERADOR 1:

O texto a seguir é um fragmento daquele que é considerado nosso mais bem acabado romance naturalista, *O Cortiço*, baseia-se na rivalidade entre João Romão – comerciante português que representa a ganância, a vontade de vencer na vida a qualquer custo – e o comendador Miranda – burguês bem-sucedido cuja posição João Romão admira e inveja simultaneamente.

Essa história, que tem como personagens tipos sociais, e não propriamente pessoas, revela a genialidade com que Aluisio Azevedo soube retratar as coletividades e as contradições entre exploradores e explorados, no Rio de Janeiro popular e urbano da segunda metade do século XIX.

“Estalagem de São Romão. Alugam-se casinhas e tinas para lavadeiras.” As casinhas eram alugadas por mês e as tinas por dia; tudo pago adiantado. O preço de cada tina, metendo a água, quinhentos réis; sabão à parte. As moradoras do cortiço tinham preferência e não pagavam nada para lavar. (...)

E aquilo se foi constituindo numa grande lavanderia, agitada e barulhenta, com as suas cercas de varas, as suas hortaliças verdejantes e os seus jardinzinhos de três e quatro palmos, que apareciam como manchas alegres por entre a negrura das limosas tinas transbordantes e o revêrbero das claras barracas de algodão cru, armadas sobre os lustrosos bancos de lavar. E os gotejantes jiraus, cobertos de roupa molhada, cintilavam ao sol, que nem lagos de metal branco.

E naquela terra encharcada e fumegante, naquela umidade quente e lodosa, começou a minhocar, a esfervilhar, a crescer, um mundo, uma coisa viva, uma geração, que parecia brotar espontânea, ali mesmo, daquele lameiro, e multiplicar-se como larvas no estercó.”

O cortiço, Aluisio Azevedo

[TRECHO REMOVIDO]

TEXTO GERADOR II

Você vai ler agora um trecho do capítulo VII de *O Cortiço*. Nele o narrador descreve o fascínio do personagem Jerônimo. Um jovem e honesto trabalhador português, ao se deparar com a encantadora e sensual Rita Bahiana.

“E viu a Rita Baiana, que fora trocar o vestido por uma saia, surgir de ombros e braços nus, para dançar. A lua destoldara-se nesse momento, envolvendo-a na sua coma de prata, a cujo refulgir os meneios da mestiça melhor se acentuavam, cheios de uma graça irresistível, simples, primitiva, feita toda de pecado, toda de paraíso, com muito de serpente e muito de mulher.

Ela saltou em meio da roda, com os braços na cintura, rebolando as ilhargas e bamboleando a cabeça, ora para a esquerda, ora para a direita, como numa sofreguidão de gozo carnal, num requebrado luxurioso que a punha ofegante; já correndo de barriga empinada; já recuando de braços estendidos, a tremer toda, como se se fosse afundando num prazer grosso que nem azeite, em que se não toma pé e nunca se encontra fundo. Depois, como se voltasse à vida, soltava um gemido prolongado, estalando os dedos no ar e vergando as pernas, descendo, subindo, sem nunca parar com os quadris, e em seguida sapateava, miúdo e cerrado, freneticamente, erguendo e abaixando os braços, que dobrava, ora um, ora outro, sobre a nuca, enquanto a carne lhe fervia toda, fibra por fibra, titilando.

Em torno o entusiasmo tocava ao delírio; um grito de aplausos explodia de vez em quando, rubro e quente como deve ser um grito saído do sangue. E as palmas insistiam, cadentes, certas, num ritmo nervoso, numa persistência de loucura. E, arrastado por ela, pulou à arena o Firmo, ágil, de borracha, a fazer coisas fantásticas com as pernas, a derreter-se todo, a sumir-se no chão, a ressurgir inteiro com um pulo, os pés no espaço, batendo os calcanhares, os braços a querer fugirem-lhe dos ombros, a cabeça a querer saltar-lhe. E depois, surgiu também a Florinda, e logo o Albino e até, quem diria! o grave e circunspecto Alexandre.

O chorado arrastava-os a todos, despoticamente, desesperando aos que não sabiam dançar. Mas, ninguém como a Rita; só ela, só aquele demônio, tinha o mágico segredo daqueles movimentos de

cobra amaldiçoada; aqueles requebros que não podiam ser sem o cheiro que a mulata soltava de si e sem aquela voz doce, quebrada, harmoniosa, arrogante, meiga e suplicante.

E Jerônimo via e escutava, sentindo ir-se-lhe toda a alma pelos olhos enamorados.

Naquela mulata estava o grande mistério, a síntese das impressões que ele recebeu chegando aqui: ela era a luz ardente do meio-dia; ela era o calor vermelho das sestras da fazenda; era o aroma quente dos trevos e das baunilhas, que o atordoara nas matas brasileiras; era a palmeira virginal e esquiva que se não torce a nenhuma outra planta; era o veneno e era o açúcar gostoso; era o sapoti mais doce que o mel e era a castanha de caju, que abre ferida com seu azeite de fogo; ela era a cobra verde e traiçoeira, a lagarta viscosa, a muriçoca doida, que esvoaçava havia muito tempo em torno do corpo dele, assanhando-lhe os desejos, acordando-lhe as fibras embambecidas pela saudade da terra, picando-lhe as

13artérias, para lhe cuspir dentro do sangue uma centelha daquele amor setentrional, uma nota daquela música feita de gemidos de prazer, uma larva daquela nuvem de cantáridas que zumbiam em torno de Rita Baiana e espalhavam-se pelo ar uma fosforescência afrodisíaca

Isto era o que Jerônimo sentia, mas o que o tonto não podia conceber. De todas as impressões daquele resto de domingo só lhe ficou no espírito o entorpecimento de uma desconhecida embriaguez, não de vinho, mas de mel chuchurreado no cálice de flores americanas, dessas muito alvas, cheirosas e úmidas, que ele na fazenda via debruçadas confidencialmente sobre os limosos pântanos sombrios, onde as oiticicas trescalam um aroma que entristece de saudade.

E deixava-se ficar, olhando. Outras raparigas dançaram, mas o português só via a mulata, mesmo quando, prostrada, fora cair nos braços do amigo. Piedade, a cabecear de sono, chamara-o várias vezes para se recolherem; ele respondeu com um resmungo e não deu pela retirada da mulher.

Passaram-se horas, e ele também não deu pelas horas que fugiram.

O círculo do pagode aumentou: vieram de lá defronte a Isaura e a Leonor, o João Romão e a Bertoleza, desembaraçados da sua faina, quiseram dar fé da patuscada um instante antes de caírem na cama; a família do Miranda pusera-se à janela, divertindo-se com a gentalha da estalagem; reunira povo lá fora na rua; mas Jerônimo nada vira de tudo isso; nada vira senão uma coisa, que lhe persistia no espírito: a mulata ofegante a resvalar voluptuosamente nos braços do Firmo.

Só deu por si, quando, já pela madrugada, se calaram de todo os instrumentos e cada um dos folgadores se recolheu à casa.

E viu a Rita levada para o quarto pelo seu homem, que a arrastava pela cintura.”

[TRECHO REMOVIDO]

TEXTO GERADOR III

Leia este texto, que aborda um assunto científico bem polêmico e atual: as células-tronco.

Células- tronco vão criar vidas

Tudo o que sabemos sobre reprodução humana está prestes a mudar – a começar pelo papo de que ela depende de um homem e uma mulher.

A busca pela imortalidade, ou, em outras palavras, a possibilidade de reparo infinito de órgãos e tecidos, é parte antiga do imaginário coletivo. Foi no século 18 que o suíço Abraham Trembley percebeu que a pequena hidra, com seus tentáculos ao redor da boca, era capaz de se regenerar completamente mesmo que picada em vários pedaços. Trembley influenciou gerações de cientistas que buscavam compreender como alguns organismos - mais do que outros - conseguem reconstituir partes do corpo.

O que todos esses cientistas descobriram é que a capacidade de regeneração do corpo humano é limitada. Transplantar seria uma solução – mas que não resolve a enorme demanda por órgãos de reposição e o desgaste do organismo causado pelo envelhecimento. Então surgiram as células-tronco, e com elas a esperança de chegar mais perto da eternidade.

Aqui um parêntese: “célula-tronco” é a tradução do inglês stem cell, o nome dado às células de plantas que têm a capacidade de se regenerar. Hoje, esse termo é usado para identificar qualquer célula que, ao se dividir, é capaz de se autorrenovar ou formar novos tecidos e órgãos.

As mais versáteis (e famosas) células-tronco são as embrionárias, retiradas de embriões humanos. Mas elas não são as únicas: em 2007, uma equipe liderada pelo cientista japonês Shinya

Yamanaka surpreendeu o mundo ao tornar células adultas tão versáteis quanto as embrionárias. O que Yamanaka fez foi reprogramar células retiradas da pele de seres humanos – na prática, ele criou células-tronco a partir de células comuns. Uma revolução.

Em julho deste ano, o pesquisador iraniano radicado no Reino Unido Karim Nayernia deu mais um passo: anunciou a criação de espermatozoides a partir de células-tronco embrionárias humanas. Também prometeu para muito breve a criação de células germinativas provenientes de células não embrionárias geradas da pele. Nayernia está abrindo a seguinte porta: gerar vida a partir de um apanhado de células da pele. Ou seja: mais do que concretizar o antigo sonho da vida longa, o iraniano quer usar a técnica para gerar vida em laboratório.

Ainda que não esteja claro se esses espermatozoides realmente serão capazes de fecundar um óvulo e iniciar um processo de reprodução humana, a porta está aberta. Já dá para ver, num futuro não muito distante, a medicina sendo capaz de fazer casais inférteis gerar filhos. Ou duas mulheres gerar uma criança. Ou uma criança gerar outra criança.

São novas formas de começar uma vida. Que vão abrir uma série de discussões éticas, mas que acabarão por beneficiar a sociedade muito mais do que prejudicá-la. Até porque posso apostar que é a maneira tradicional de fazer bebês vai prevalecer.

REHEN, Stevens. *Superinteressante*, São Paulo, p.38, ago. 2009.

5 – Atividade de Uso da Língua:

No quinto parágrafo do texto de Stevens Rehen, o autor corrobora a tese que motivou seu artigo através da citação da descoberta do pesquisador Karim Nayernia de que teria criado espermatozoides a partir de células embrionárias humanas. O primeiro argumento é seguido por um conectivo que indica a introdução de mais um argumento a favor da tese defendida. Indique de que operador discursivo se trata e a que conclusão ele leva.

Habilidade Trabalhada:

Identificar o papel argumentativo dos conectores discursivos.

Resposta Comentada:

O professor pode iniciar a correção da questão fazendo o aluno localizar no texto os dois argumentos citados, assim ficará fácil de perceber que o operador discursivo que está estabelecendo a relação de coesão argumentativa entre ambos é “Também”. “Em julho deste ano, o pesquisador iraniano radicado no Reino Unido Karim Nayernia deu mais um passo: anunciou a criação de espermatozoides a partir de células-tronco embrionárias humanas. **Também** prometeu para muito breve a criação de células germinativas provenientes de células não embrionárias geradas da pele.” Ao destacar esse trecho, o professor pode esclarecer que esse operador tem o papel de introduzir um argumento a mais, reforçando o anterior, que encaminha para a conclusão de que, mais do que prolongar a vida, a técnica pode gerar vida em laboratório.

6- Atividade de Uso da Língua:

O artigo científico tem como objetivo divulgar resultados de pesquisa para conhecimento do público, permitindo refletir acerca das implicações deles decorrentes. A partir da divulgação de pesquisas, é possível reavaliar posturas e procedimentos e reorientar ações e políticas, bem como derrubar mitos.

a) Qual é a tese apresentada pelo autor?

b) Cite um argumento utilizado pelo autor para fundamentar sua tese.

Habilidade Trabalhada:

Diferenciar tese, argumentos e contra-argumentos para a estruturação e defesa do ponto de vista.

Resposta Comentada:

a) A tese apresentada pelo autor é a de que as células-tronco podem criar vidas.

b) Um argumento utilizado está no quarto parágrafo: “em 2007, uma equipe liderada pelo cientista japonês Shinya Yamanaka surpreendeu o mundo ao tornar células adultas tão versáteis quanto as embrionárias. O que Yamanaka fez foi reprogramar células retiradas da pele de seres humanos – na prática, ele criou células-tronco a partir de células comuns. Uma revolução.” Ao citar as últimas

descobertas de um pesquisador iraniano sobre a criação de espermatozoides a partir de células-tronco embrionárias humanas, o autor reforça seu ponto de vista, dando maior credibilidade a suas declarações.

7 – Atividade de **Produção Textual**

Com base nas informações apresentadas, escreva um texto de divulgação científica sobre as células-tronco. Siga estas orientações:

1- Reúna-se com um grupo de colegas e façam uma pesquisa em livros, jornais, revistas e na internet.

2- Leiam as informações e anotem o que for mais importante. Discutam as ideias e planejem o texto, definindo que aspectos irão abordar: se o artigo apresentará apenas um ponto de vista sobre o assunto ou posições complementares e até divergentes. Escolham o título. Um bom texto de divulgação científica deve apresentar dados estatísticos, exemplos, comparações, etc. Escolham aqueles que julgarem mais adequados para ajudar o leitor leigo a compreender o assunto abordado.

3- Pensem no tipo de público que vocês desejam atingir. Empreguem linguagem clara, objetiva, impessoal e a variedade padrão, no registro formal ou informal, conforme o público que tiverem em mente.

Habilidade Trabalhada:

Produzir um artigo de divulgação científica, pautando-se nos conhecimentos adquiridos.

Comentário:

Para o desenvolvimento dessa questão, o professor pode dividir a turma para trabalhar em grupos, o que pode facilitar o trabalho com o gênero.

Para atender ao tema proposto nesta atividade, o professor também pode chamar a atenção da turma para as novas questões que os recentes avanços da ciência colocam para a sociedade contemporânea. Células-tronco são uma nova descoberta, que, como qualquer outra, apresenta seus prós e contras. Pesquisas com células-tronco são um bem ou um mal? O tema, com certeza, é bastante atual e deve suscitar trabalhos bem interessantes.

Palavras-chave: Artigo de divulgação científica – conectores discursivos – defesa de ponto de vista – produção textual

Registro dos resultados pedagógicos da implementação do Roteiro de Atividades

Comecei apresentando os vídeos da plataforma sobre o centenário da morte de Aluísio Azevedo e da matéria sobre as condições atuais do primeiro cortiço do Brasil e, em seguida, apresentei resumidamente a obra “O cortiço”. Notei que, por ter contextualizado com os vídeos, a compreensão e resolução das questões do RA referentes aos trechos do referido romance foram facilitadas.

Preciso destacar, também, que a questão do RA em que os alunos apresentaram maior dificuldade foi a 7, apesar de terem achado o tema interessante (criar vidas a partir de células-tronco).

Bibliografia:

AZEVEDO, Aluisio. *O Cortiço*. São Paulo: Ática, 2002.

REHEN, Stevens. *Superinteressante*, São Paulo, p.38, ago. 2009.